

# MOBILIDADE DO TRABALHO NA CIDADE MÉDIA DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA

## LABOUR MOBILITY AT THE MEDIUM-SIZED TOWN OF VITÓRIA DA CONQUISTA – BAHIA

**Andrecksa Viana Oliveira Sampaio\***  
**Vilomar Sandes Sampaio\*\***

### RESUMO

A mobilidade da força de trabalho é uma realidade, alcançando os centros médios do interior dos estados ou mesmo as capitais de estados de menor porte, se constituindo numa exigência, em busca de melhor qualidade de vida. Esse artigo tem como objetivo apresentar as discussões sobre mobilidade do trabalho, tendo por base empírica a cidade de Vitória da Conquista, Bahia. Para tanto se inicia com a contextualização histórica das atividades econômicas da cidade até os dias atuais, em que centenas de pessoas vindas dos municípios próximos estabelecem a migração pendular, e outras vindas de municípios mais distantes que chegam à cidade, a fim de morar e trabalhar, em função das diferentes funções urbanas que a cidade oferece. Com relação à migração por trabalho, a cidade atrai população não-qualificada que agrega trabalhadores de menores salários e baixa qualificação e a população qualificada ou muito qualificada (geralmente originária de grandes centros urbanos). Diante desse momento, a transferência de renda regional contribui para a

### ABSTRACT

The mobility of the workforce is a reality, reaching the middle centers of the countryside of the states or even the capitals of smaller states, becoming a requirement in search of a better quality of life. This article aims to present the discussions on labor mobility, out from the empirical basis of the town of Vitória da Conquista, Bahia. For this purpose, it begins with the historical contextualization of the economic activities of the city to the present day, in which hundreds of people come from the nearby municipalities establishing the commuting migration, and other that come from more distant municipalities, in order to live and work, according to different urban functions that the town offers. With regard to labor migration, the town attracts unqualified population that includes low-wage and low-skilled workers and the skilled or highly qualified population (usually original from big urban centers). At this moment, the transfer of regional income contributes to the production of the urban space of Vitoria da Conquista, through the real estate projects destined to residences and

---

\* Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Professora Adjunto do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). andrecksa.oliveira@uesb.edu.br

\*\* Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Professor Adjunto do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). vilomar@uesb.edu.br

produção do espaço urbano de Vitória da Conquista, através dos empreendimentos imobiliários destinados a residências e prédios comerciais e de serviços. O predomínio da migração de mão-de-obra qualificada ou muito qualificada (geralmente originária de grandes centros urbanos) é constatada na cidade.

**Palavras-chave:** Cidades Médias. Mobilidade do trabalho. Precarização.

commercial buildings and services. The predominance of skilled or highly qualified labor migration (usually originating from large urban centers) is observed in the town.

**Keywords:** Medium-sized Town. Labor mobility. Precariousness.

## Introdução

A mobilidade do trabalho ocorre em diferentes modos e relações de produção. Assim, a mobilidade geográfica, mais do que um deslocamento espacial, compreende determinações sociais, econômicas e políticas. Além disso:

Os trabalhadores colocados à disposição do capital estão à frente de atividades não capitalistas para reproduzir a força de trabalho e da população ativa. Participam da exploração e da acumulação capitalista tanto quanto o trabalho diretamente ativo nem que para isso signifique constante e até frequente mobilidade geográfica entre regiões e países e no interior das grandes metrópoles (ARAUJO, 2007, p.158).

A mobilidade da força de trabalho explorada e submetida responde efetivamente à mesma mobilidade dos representantes do capital, dos múltiplos portadores dos diferentes aspectos do poder que promovem o domínio da ciência e da técnica (GAUDEMAR, 1977). É uma realidade que alcança os centros médios do interior dos estados ou mesmo as capitais de estados de menor porte, constituindo-se como exigência, por busca de melhor qualidade de vida. A mobilidade também ocorre entre os trabalhadores qualificados, devido a sua contribuição para a realização de valor e não qualificados, em consequência de seu fraco poder de barganha, frequentemente associado à condição de imigrantes ou a esquemas de trabalho informal. Esse artigo tem como objetivo apresentar as discussões sobre mobilidade do trabalho, tendo por base empírica a cidade de Vitória da Conquista, Bahia.

### A centralidade da cidade de Vitória da Conquista

Vitória da Conquista, município da Região Sudoeste da Bahia, compreende uma área de 3.405,580 Km<sup>2</sup> e apresenta uma densidade demográfica de 90,11 hab/Km<sup>2</sup> (Figura 1).

**Figura 1- Localização do Município de Vitória da Conquista – Bahia**



Fonte: SEI, 2011/Elaborado por Rocha, Altemar, 2012

Sua sede municipal é considerada como um centro de atividades caracterizadas pela concentração de atividades que geram interações espaciais a longas distâncias (CORRÊA, 2007).

Até a década de 1940, a base econômica do município estava representada pela pecuária extensiva e os tropeiros davam conta das transações comerciais na região. A partir dessa época, a estrutura econômica e social entra em um novo período, com o comércio ocupando um lugar de grande destaque na economia local.

A cidade teve seu crescimento impulsionado pela abertura da Rio-Bahia (BR 116). A obra foi inaugurada pelo Presidente João Goulart, em 1963, e reforçou a posição de Vitória da Conquista no cenário regional, pois recebeu um

novo contingente humano formado por baianos, mineiros, paulistas e nordestinos de diversos estados, especialmente sergipanos e pernambucanos (IBGE, 2010).

No início da década de 1970, dois novos vetores de desenvolvimento são introduzidos na economia local: a cafeicultura e a indústria de transformação. O polo cafeeiro tornou-se responsável por um grande dinamismo da economia regional, com reflexos no aumento substancial da população do município, no crescimento e diversificação do comércio e das atividades de prestação de serviços.

Segundo Ferraz (2009), nessa década, o governo federal, com a finalidade de expandir as lavouras cafeeiras para além das regiões Sul e Sudeste do Brasil, destinou recursos financeiros para esta região da Bahia. Com isso, intensificou-se o comércio de terras propícias ao plantio e, ao mesmo tempo, dificultou-se o acesso à terra por pequenos proprietários. Tais fatos impulsionam a migração rural.

O aumento populacional, a implantação da lavoura cafeeira e as mudanças nas relações de trabalho impulsionaram o crescimento urbano. No entanto, o crescimento da cidade ocorre de forma desordenada, o que resultou na insuficiência de equipamentos sociais básicos para a maioria da população. A indústria não cresceu como era esperado na época, ocorrendo o fechamento de muitas unidades.

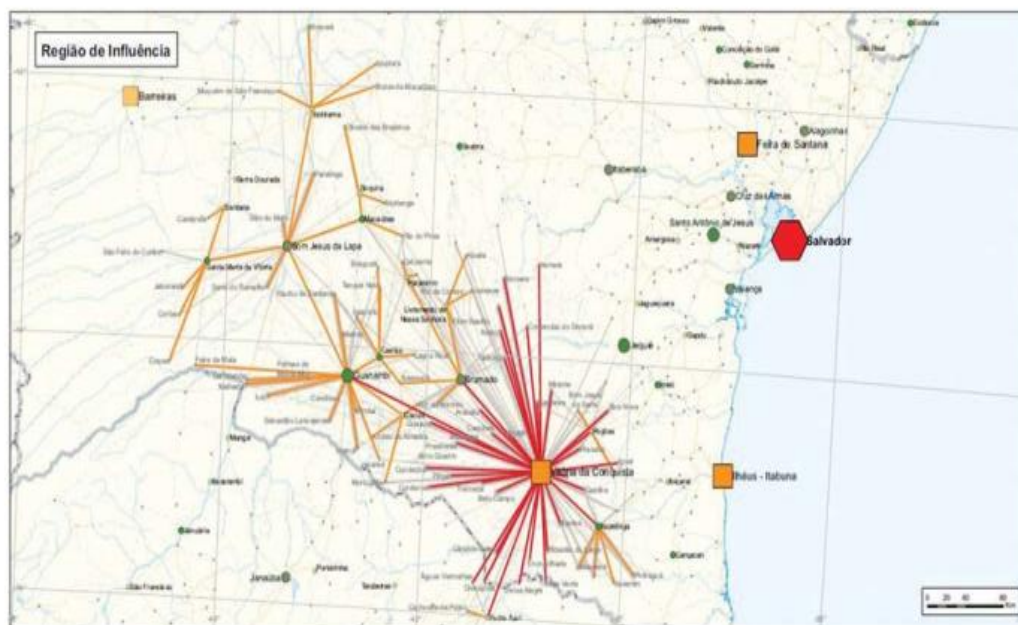
Em 1980, Vitória da Conquista passa a ser destacada como polo de serviços que, desde então, passa a ter tal função como uma de suas principais características.

A educação, a rede de saúde e o comércio se expandiram, tornando-a a terceira economia do interior baiano, e passando-a a ser reconhecida como capital regional. Isso explica porque, apesar de ter uma capacidade de gestão no nível inferior ao das metrópoles, têm área de influência de âmbito regional, sendo referida como destino, para um conjunto de atividades, por grande número de municípios circunvizinhos (IBGE, 2008).

Vitória da Conquista exerce influência em aproximadamente 90 municípios, extrapolando o Estado da Bahia e estendendo-se até o norte do Estado de Minas Gerais. A intensa urbanização decorrente dos fluxos

migratórios provenientes de outras cidades contribuiu para que Vitória da Conquista se consolidasse como centro polarizador da região, atendendo às demandas de uma população aproximada de 2 milhões de habitantes, representando 17% da população baiana, inclusive, cidades do Norte-Nordeste de Minas Gerais, permitindo acesso tanto ao Centro-Sul como ao Norte e Nordeste do país, o que possibilita enorme facilidade para se integrar aos modernos sistemas de transporte e acesso aos mais variados mercados consumidores estaduais e globais (Figura 2).

**Figura 2 - Áreas de influência de Vitória da Conquista - Bahia**



Fonte: IBGE – Regiões de Influência das cidades, 2007.

As Rodovias Estaduais proporcionam o acesso ao litoral (BA 415 – ligando Conquista a Itabuna) e ao oeste do Estado (BA- 262 que vai de Conquista – Brumado). Vitória da Conquista tornou-se passagem obrigatória de turistas para Brasília, Goiânia, Barreiras, Campo Grande, que se dirigem, principalmente, para o litoral de Ilhéus e Porto Seguro. O município encontra-se a 527 Km do porto e aeroporto de Salvador, a 500 Km do porto de Aratu, a 298 Km do porto e aeroporto de Ilhéus e a 462 Km do aeroporto de Porto Seguro. A partir do aeroporto local, existem voos diários através das empresas Passaredo e

Azul, com destinos para Salvador, Brasília, Belo Horizonte, São Paulo, entre outros.

A cidade se destaca pela melhor infraestrutura urbana da região e localização estratégica, dispondo de facilidades para a circulação de pessoas e mercadorias, favorecendo a divulgação e escoamento de produtos e serviços. A estes fatores, justifica-se o significativo desenvolvimento do setor terciário, com merecido destaque para as funções de saúde e de educação.

Essa posição de polo regional cria e recria novas dinâmicas na espacialidade intra-urbana, originando territórios especializados no interior da cidade. Pessoas vindas de diversos pontos da região demandam por determinados tipos de serviços e, em muitos casos, isso ocorre porque não há o bem ou serviço desejado, ou necessário, na cidade de origem, ou pela escolha em consumir na maior cidade da região, onde há inúmeras possibilidades.

Vitória da Conquista, além de desempenhar funções nos setores de serviços - como comércio, educação e saúde - mantém relações de produção e consumo que extrapolam o espaço físico da região sudoeste. A cidade funciona como “nó na rede” de fluxos de pessoas e mercadorias com destino dentro e fora da região e desempenha o papel de centro de crescimento econômico regional.

A evolução do segmento educacional e também de sua diversidade, especialmente no ensino superior, demonstram a importância desse ramo como dinamizador do setor terciário e da própria economia de Vitória da Conquista. A variedade de cursos de graduação existentes na cidade, tanto públicos, quanto privados, e os programas de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* têm contribuído para a melhoria da qualificação profissional na cidade e na região.

Vitória da Conquista é o principal centro universitário da região Sudoeste, as Instituições de Ensino Superior (IES) desempenham um papel importante no município e na região. Essas instituições juntas oferecem um total de mais de 87 cursos diferentes na modalidade de bacharelado e licenciatura e são responsáveis pela matrícula de aproximadamente 21.930 alunos em cursos de graduação presenciais (GUSMÃO, 2009).

O setor educacional de ensino superior tem sido responsabilizado por avanços em diferentes ramos de atividades comerciais como: livrarias, restaurantes, imobiliário, construção civil, transportes e na propulsão das

vendas de roupas, cosméticos e calçados, que se constituem em fixos. Além disso, os serviços bancários e de saúde tem sido fomentados (GUSMÃO, 2009).

Em Vitória da Conquista, 55,7% dos universitários não residem na cidade ocorrendo um movimento pendular que se intensifica cada vez mais (GUSMÃO, 2009). No entanto, a presença de alunos de outros municípios que ingressam nas universidades e faculdades instaladas em Vitória da Conquista, residentes ou não na cidade, tem justificado, na opinião de empresários e profissionais liberais, novos investimentos no setor imobiliário e no comércio.

A configuração geográfica estabelecida na Região Sudoeste em função da oferta de ensino superior foi fortalecida pelas redes. A instalação e expansão das Instituições de Ensino Superior alcançam uma região de influência de, aproximadamente, 100 municípios baianos e têm promovido fluxos sociais, culturais e econômicos considerados relevantes, resultando na necessidade de implantação de fixos que promove um novo ordenamento espacial das partes da cidade. As IES têm gerado um conjunto complexo de relações espaciais, incrementando sistemas de objetos e ações e a capacidade de produzir, mas, também, tem confirmado a diferença entre os grupos sociais que detêm as condições intelectuais e econômicas para ingressar e permanecer num curso de graduação (GUSMÃO, 2009).

Com relação aos empreendimentos imobiliários com impactos na estrutura urbana, podem-se destacar os condomínios fechados e os conjuntos residenciais de apartamentos para a população de renda média e baixa, além de projetos do governo federal como o “Minha casa, minha vida”. Porém, grande parte do movimento do setor imobiliário deve-se ao público estudantil que reside sazonalmente na cidade e as pessoas que vieram morar e trabalhar na cidade por conta de concursos públicos, sobretudo professores e funcionários dessas instituições de ensino superior.

Outro setor que merece destaque é o da saúde que concentra, na cidade, os serviços e atendimentos da região. Antigos hospitais foram aperfeiçoados, clínicas especializadas foram abertas. Segundo Ferraz (2009), a oferta de serviços de saúde existente em Vitória da Conquista é muito desigual em relação aos demais municípios da região. Embora as demandas estejam

espalhadas no território, é em Vitória da Conquista, que se concentram equipamentos e unidades que qualificam como município polo de saúde.

Tal concentração alimenta o movimento de profissionais e de capital. Hoteleiros, empresários, comerciantes, atacadistas e profissionais liberais formam os segmentos que, junto as áreas de Educação e a Saúde, fizeram a infraestrutura da cidade abarcar, além de migrantes, a população flutuante que circula na cidade diariamente com o objetivo de obter atendimento, além dos muitos médicos e funcionários da saúde que foram aprovados em concursos públicos na área e moram na cidade ou foram convidados por empresas particulares.

As mudanças no quadro populacional de Vitória da Conquista estão ligadas à melhoria progressiva da circulação, além da presença de serviços e de oportunidades de ocupação, políticas públicas capazes de atrair a população que viabilizam interações espaciais mais eficientes de mercadorias, pessoas, informações e capital.

A oferta de emprego em Vitória da Conquista é determinada por um conjunto de fatores supracitados, estimulados pela sua condição de capital regional. Essa oferta faz com que o espaço regional seja produzido e reproduzido de diferentes maneiras e entre outros pontos, na economia da cidade e nos demais municípios da região sudoeste, além de estimular o deslocamento diário de pessoas.

A distribuição varejista e de prestação de serviços para as áreas menores, entre outros fatores, faz com que haja uma transferência de renda, salários e lucros para a cidade, principalmente porque os gastos diários dos trabalhadores, bem como parte dos impostos dos empregadores são recolhidos em sua base territorial.

A oferta de emprego, a pujança do setor atacadista, a concentração de serviços ligados à saúde e à educação, além do suporte às atividades agrícolas dos municípios da região tornam essa cidade um típico polo regional e essa ação pode ser traduzida no movimento pendular de muitas pessoas, evidenciando a integração dos espaços urbano-regionais.

Diante desse momento, a transferência de renda regional contribui para a produção do espaço urbano de Vitória da Conquista, através dos



empreendimentos imobiliários destinados a residências e prédios comerciais e de serviços. Trata-se de um setor tipicamente urbano que atrai população qualificada e não-qualificada, não obstante o predomínio de atividades que agregam trabalhadores de menores salários e baixa qualificação, como servente de obras e pedreiro. Por outro lado, a prevalência da migração de força de trabalho qualificada ou muito qualificada (geralmente originária de grandes centros urbanos) é constatada na cidade.

Uma das consequências desse processo é o um maior distanciamento entre a residência e o local de trabalho. Para determinadas faixas de trabalhadores especializados torna-se cada vez mais frequente o deslocamento pendular para o trabalho entre cidades, principalmente os habitantes de cidades médias em direção aos centros vizinhos.

O espaço intra-urbano de Vitória da Conquista torna-se mais complexo e segregado com a formação de bairros que se diferenciam de acordo com o poder aquisitivo da população. Para atender à classe média, são construídos shopping-centers, instalam-se revendedoras de automóveis e motocicletas, alojam-se filiais de cadeias regionais e nacionais e franquias. Essa dinâmica comercial favorece a permanência de destacados bancos privados e bancos de desenvolvimento, além dos públicos. Diante do exposto, percebe-se o importante papel que a cidade representa no contexto regional, exercendo uma centralidade em praticamente todos os setores e polarizando uma vasta área territorial. Esse fluxo é, antes de tudo, uma condição para que a drenagem de salários, lucros e rendas possam realizar-se (CORREA, 1997).

A chegada de novos moradores aumenta a demanda por serviços especializados e contribui para dinamização da economia. Surgem escritórios de advocacia, arquitetura, engenharia, cresce o setor de hotelaria para atender o fluxo de pessoas que se dirige à cidade e próximos aos hotéis encontram-se *lan houses* e cafês.

A cidade gerou em 2012, aproximadamente, 1.200 empregos formais, segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), distribuídos, sobretudo, entre serviços, comércio e construção civil, com destaque para os meses de março (538 novos empregos) e maio (604 novos

empregos), liderando o ranking do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Segundo Smith (1988, p. 212), “[...] no embasamento do padrão existente de desenvolvimento desigual está a lógica e a tendência do capital em direção àquilo que chamaremos de movimento em vaivém do capital”. Em Vitória da Conquista, a centralidade é resultante do arranjo estrutural e espacial da rede urbana que se configurou na região. Isso pode ser considerado a partir do desenvolvimento desigual na produção do espaço, potencializando vantagens locacionais, imprimindo e acentuando a divisão social e territorial do trabalho e aumentando a circulação de mercadorias.

As migrações funcionam na cidade de Vitória da Conquista como expressões da reestruturação do capital e do trabalho, responsáveis pelo surgimento de novas modalidades espaciais da população, a exemplo, da circularidade da força de trabalho especializada, que pode incluir vários lugares de trabalho e múltiplas residências, especialmente para as pessoas com altos rendimentos e prestadores de serviços especializados.

Vitória da Conquista, como uma cidade média, tem relação direta com a área sobre a qual ela é capaz de exercer influência ou, em outras palavras, a área em que alguém está disposto a se deslocar e ter acesso ao consumo de bens e serviços.

Levando em consideração a mobilidade por trabalho, tem-se um número elevado de pessoas que realizam a migração pendular englobando a população que mora em Vitória da Conquista e trabalha em outros municípios, a população que não mora, mas trabalha em Vitória da Conquista. Além disso, a cidade também recebe os migrantes de outros estados que vem para morar e trabalhar contribuindo assim para o seu desenvolvimento econômico.

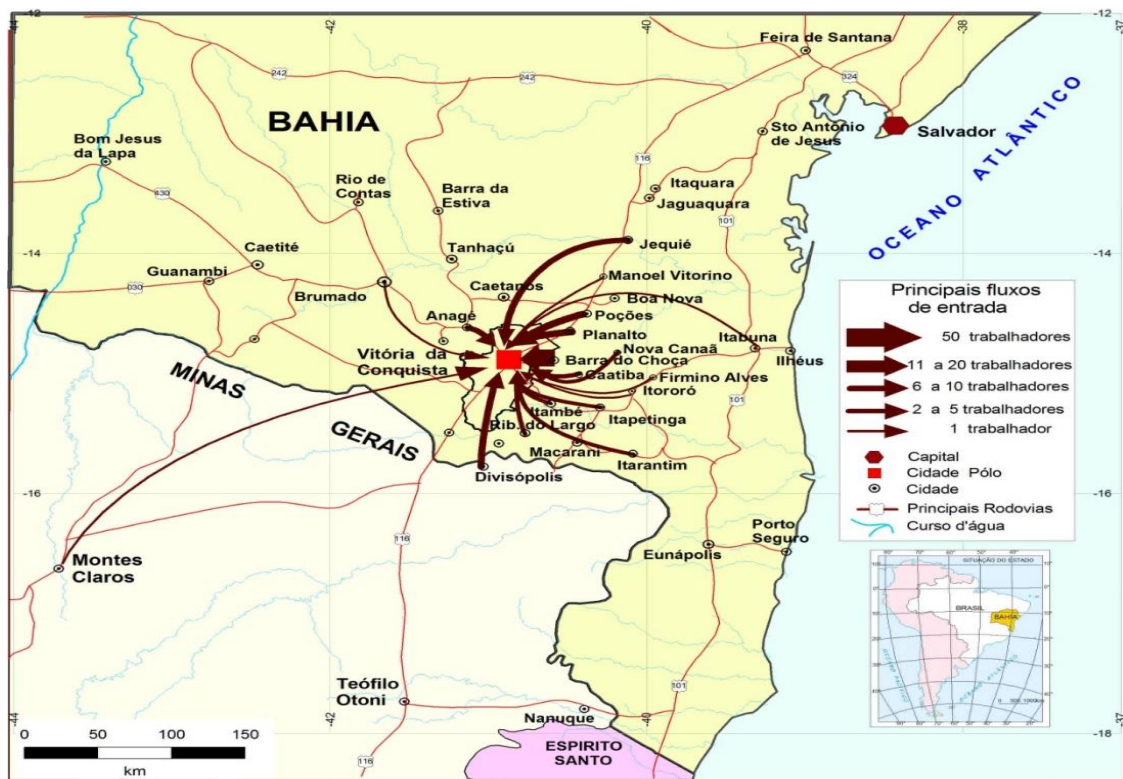
Para demonstrar o cenário recente referente aos fluxos migratórios *de e para* Vitória da Conquista, será apresentado aqui neste artigo o grupo dos migrantes que moram em cidades próximas de Vitória da Conquista e vem trabalhar na cidade. Foram aplicados 100 questionários a migrantes em seus próprios locais de trabalho, envolvendo bancos, fóruns, INSS, justiça federal e estadual, prefeitura, construção civil, universidades, clínicas, hospitais, pontos de ônibus, terminais rodoviários, pontos de vans e transportes clandestinos. As

questões versavam sobre a procedência dos migrantes, os motivos da migração, as vantagens e desvantagens, as dificuldades enfrentadas, a precarização do trabalho, entre outros.

A proximidade geográfica influenciou muito a migração para a cidade. As cidades que mais enviam migrantes para o trabalho em Vitória da Conquista são: Barra do Choça (36,8 km), Planalto (46,9 km), Poções (65,6 km), Anagé (48,5 km), Itambé (58 km), Ribeirão do Largo (88 km), Caatiba (60 km), Itapetinga (97 km), entre outros que não ultrapassam os 100 km de distância da cidade.

Em geral, esses trabalhadores migravam todos os dias ou ficam na cidade 2 a 3 dias, caracterizando a migração pendular. Porém, ainda existem trabalhadores vindos de lugares mais distantes como, por exemplo, Nova Canaã (111 km), Manoel Vitorino (112 km), Itororó (129 km), Brumado (133 km), Maiquinique (147 km), Jequié (153 km), Firmino Alves (160 km), Itarantim (175 km), Itabuna (230 km), além de Divisópolis (130 km) e Montes Claros em Minas Gerais (472 km) que, por conta da distância, ficam na cidade a semana ou o mês, migrando apenas nos finais de semana ou a cada 15 dias ou ainda uma vez por mês, não mais se tratando de migração pendular (figura 3).

**Figura 3- Vitória da Conquista: principais fluxos de entrada de trabalhadores – 2012**



Fonte: Dados da pesquisa de campo, 2012 Elaborado por ROCHA, Altemar Amaral

Quanto à população migrante, 94% moravam na Bahia e 6% no estado de Minas Gerais. Sua maioria (40%) tem o ensino médio completo, seguido de 17% com o superior completo, 13% com a pós-graduação em nível de especialização e apenas 1% em nível de mestrado. O nível de escolaridade dos migrantes tende a comprovar que há maior presença da mão-de-obra não qualificada migrando em função do trabalho para Vitória da Conquista (SAMPAIO, 2013)

Trabalhadores não qualificados que recebem baixos salários em grandes cidades ou em cidades médias, muito provavelmente, preferem a segunda alternativa, em face de uma melhor condição para a reprodução de suas necessidades materiais e humanas. É nesse âmbito, que se coloca a pertinência da reflexão sobre as mobilidades do trabalho tendo como base territorial de análise as cidades médias que, por sua própria extensão e fisicalidade, constituem um recurso estratégico para o planejamento territorial e possibilitam a ampliação da equidade e redução das desigualdades.

Os trabalhadores não qualificados, ao se defrontarem com o excesso de oferta no mercado, não têm alternativa senão o desemprego ou, na melhor das hipóteses, exercer atividades marginais em termos de salários ou ocupação, criando-se assim o chamado desemprego disfarçado ou oculto. “Desemprego aberto e desemprego oculto são efeitos decorrentes da dinâmica do processo de acumulação de capital” (CANO, 1998, p. 64). Para o mesmo autor:

As famílias, portanto são os proprietários dos “fatores” de produção: os trabalhadores como donos da força de trabalho e os demais proprietários que são os detentores de capital e recursos naturais. As famílias cedem, emprestam ou vendem os chamados serviços de fatores – a força de trabalho, o uso do capital e dos recursos naturais – por meio do “mercado de serviços”, as unidades produtoras, mediante o pagamento monetário que se estabelece por meio dos chamados preços dos serviços de fatores, que nada mais são do que a taxa de salários, a taxa de juros, lucros, aluguel ou renda proveniente da cessão do uso dos recursos naturais (CANO, 1998, p.56-57).

As profissões desses trabalhadores se destacam entre: pedreiro, professor de educação básica, empregada doméstica, seguido de motorista, atendente de enfermagem, vendedora, merendeira, entre outras.

A construção civil, hoje, não se caracteriza por grandes transformações tecnológicas nem por modelos de organização do trabalho. Com o aumento da produção, aumenta conseqüentemente o trabalho e as empresas pressionam por mais produtividade. “As cobranças dessas práticas por maior qualidade e produtividade e mais eficiência, agilidade e velocidade escondem o movimento de intensificação do trabalho” (ROSSO, 2008, p.182).

A profissão de pedreiro ressalta o crescimento da construção civil na cidade e a necessidade das construtoras de contratar força de trabalho de fora. Esses pedreiros vêm de municípios vizinhos e desenvolvem também a função de mestre de obras. Do município de Barra do Choça, os trabalhadores saem pela manhã em caminhões para o serviço na construção civil em Vitória da Conquista e retornam à tarde. Segundo uma construtora da cidade, os pedreiros são das cidades de Poções, Planalto, Barra do Choça, Cândido Sales, Bom Jesus da Serra e Boa Nova (SAMPAIO, 2013).

Dentre os motivos citados para o trabalho em Vitória da Conquista, destacam-se: a falta de oportunidade na cidade de origem (66%); aprovação em concurso público (26%), no caso dos professores, bancários, merendeiras,

atendentes de enfermagem; o comércio diversificado que a cidade oferece com várias oportunidades de emprego fixo e temporário em algumas épocas do ano (5%); além de transferências por motivos particulares (3%) (SAMPAIO, 2013).

Esses trabalhadores realizam uma migração pendular e 56% vem trabalhar e voltam para sua casa no mesmo dia, não havendo, portanto, necessidade de hospedagem. Porém 31% dos trabalhadores ficam de 1 a 3 dias e 13% ficam na cidade, toda a semana. Dos 44% dos trabalhadores que residem por um período em Vitória da Conquista, 15% ficam em casa de parentes e os demais em casa ou apartamento alugado e pensionato, contribuindo para a movimentação da renda local (SAMPAIO, 2013).

Em sua permanência na cidade, esses trabalhadores consomem desde alimentos e remédios ao lazer e entretenimento. A maioria (28%) - tanto aqueles que vem trabalhar e retorna no mesmo dia, bem como os demais - gasta com alimentação. A cidade oferece uma rede de restaurantes com preços diferenciados e variedade de alimentação, atingindo todas as classes sociais. Os gastos com roupas e calçados, bem como a prestação de serviços reforçam a função comercial da cidade (24%).

Além das despesas obrigatórias, os migrantes ainda têm gastos flutuantes, mas que contribuem ainda mais para o crescimento econômico da cidade. Esses gastos, em sua maioria, são também para os restaurantes e bares oferecidos pela cidade (45%). Vitória da Conquista oferece diversas opções de restaurantes, tanto para quem aprecia a culinária regional como para quem aprecia a culinária internacional, como restaurantes de comida japonesa, chinesa, mexicana, italiana e árabe.

O rendimento mensal desses trabalhadores, em sua maioria, compreende o intervalo de 1 a 4 salários mínimos (R\$ 622,00 a 2.488,00) (2012), levando em conta as profissões apresentadas. Esse rendimento está relacionado com as despesas que o trabalhador tem na cidade, o consumo com despesas obrigatórias e flutuantes e o percentual da renda que fica na cidade em que trabalha e o quanto vai para a cidade de origem (SAMPAIO, 2013).

Dos trabalhadores envolvidos na pesquisa, 43% afirmam deixar entre 40 e 50% da renda na cidade de Vitória da Conquista e 31% deixa na cidade entre 60% e 70% da renda. Considerando que 56% dos trabalhadores realizam a

migração pendular diária, pode-se afirmar que a cidade de Vitória da Conquista absorve parte dos gastos desses trabalhadores.

Esses trabalhadores chegam à cidade por alguns meios de transportes sendo que 80% destes utilizam ônibus para chegar ao trabalho, seguido de transportes da empresa (13%), carro próprio (6%) e as vans (1%) que aparecem como transporte alternativo. Os trabalhadores com carga horária de quarenta horas (64%) têm, na maioria das vezes, que chegar cedo e sair à noite da cidade (no caso da migração diária). Diante disso, surgem algumas dificuldades enfrentadas por este grupo populacional, entre elas a distância da cidade de origem, estradas perigosas e mal conservadas, além das péssimas condições dos meios de transportes. A infraestrutura e qualidade de vida urbana justificam a manutenção de residência, ocorrendo a precarização do trabalho em muitas situações.

Alguns depoimentos tornam-se importantes para materializar essa discussão: uma professora de Poções relata que “O deslocamento nos ônibus superlotados, nos obriga muitas vezes a viajar em pé no corredor.” (Professora de Poções, 2012). Além de ser muito cansativo, os trabalhadores relatam que o horário de sair e chegar em casa fica bem mais prolongado (ou extenso) por conta da carga horária gasta com o deslocamento até a cidade e ao local de trabalho: “Levanto muito cedo por causa do horário dos ônibus e chego em casa bem depois do horário que saí da escola” (Professora de Itapetinga, 2012) ou ainda: “quando chego em casa, todos já dormiram” (Motorista de Anagé, 2012).

Os trabalhadores ressaltam também o perigo a que estão submetidos por conta do deslocamento em rodovias, sobretudo nas BR, mais intenso ainda pelo fato de ser diário, em muitos casos, mesmo que a distância seja acima de 100 km: “a distância da minha cidade para Vitória da Conquista é de aproximadamente 110km (cerca de 2 h de ônibus), para mim é uma dificuldade a ser enfrentada toda semana” (Professora de Itapetinga, 2012).

Com relação às oportunidades, os trabalhadores enfatizam a importância de trabalhar na cidade, por conta do crescimento econômico evidente: “é uma cidade em franco desenvolvimento visto que é a 3ª cidade em território da Bahia, portanto um polo de desenvolvimento e de investimentos de vários segmentos da economia” (Bombeiro de Jequié, 2012), além de a cidade oferecer

uma rede de serviços diversificada: “em parte supre algumas necessidades que minha cidade não oferece” (Professora de Itapetinga, 2012).

No que diz respeito à valorização do trabalho, os trabalhadores ressaltam a importância de ter os direitos reconhecidos, inclusive à carteira assinada: “Aqui tenho emprego certo com carteira assinada, o que se pode considerar uma realidade longínqua na cidade onde resido” (Professora em Barra do Choça, 2012), além do recebimento do salário: “receber salário em dia e ter todos os direitos garantidos só aqui. Na minha cidade não existe isso não” (Pedreiro de Barra do Choça, 2012). Vale ressaltar que todas as falas implicam em direitos do trabalhador e nesse caso aparecem como vantagem e não como direito.

Entre as vantagens, destaca-se o que os trabalhadores chamam de “*status*”. Um trabalhador de Manoel Vitorino – Bahia resalta: “É bom trabalhar numa cidade tão grande como essa! A gente se sente importante” (Doméstica de Manoel Vitorino, 2012). Esse depoimento reflete a importância das cidades médias como destino dos principais movimentos migratórios originários de cidades menores. Por conseguinte, o seu papel relevante na expansão das funções urbanas, econômicas e sociais.

A cidade média, nesse caso Vitória da Conquista, estabelece-se como “novo” espaço das articulações e territórios de uma reordenação urbana, tanto por um enfoque econômico como social, sendo responsáveis pela absorção, não apenas de sua população rural, mas também de outras localidades, muito provavelmente, de seus entornos.

Quanto às desvantagens, os trabalhadores identificam a precarização, por conta do próprio deslocamento e, conseqüentemente, aos custos altos das despesas e salários baixos. Quanto maior a precarização do trabalho, maior a tendência de fixação da residência. Entre os trabalhadores entrevistados, 57% são solteiros e os demais migram sozinhos, sem o acompanhamento de membros da família.

A proximidade facilita o acesso para pessoas que buscam além do trabalho, serviços, como comércio, principalmente o de supermercado, pela variedade de produtos e preços. Um trabalhador em Barra do Choça afirmou que este é um dos entraves para o desenvolvimento do comércio local, afirmando que “[...] a proximidade com Vitória da Conquista é desvantajosa no



sentido de que compete de forma desleal com o comércio de Barra do Choça. Até pão as pessoas compram em Vitória da Conquista” (Professor em Barra do Choça, 2012)

No que se refere à preferência por morar em Vitória da Conquista, 68% dizem que morariam por conta das boas oportunidades de lazer, saúde e educação (47%), o crescimento profissional (39%) o próprio crescimento da cidade (12%) e para ficar perto do trabalho (2%). Outros trabalhadores (21%) afirmam que não morariam na cidade por causa dos custos altos das despesas (53%), da violência (16%), do clima (5%) e por outras questões particulares. Os 11% restantes disseram nunca ter pensado na questão.

### **Considerações Finais**

A maioria das cidades pequenas que sofre influência de Vitória da Conquista tem os serviços urbanos básicos muito deficitários, o que implica, cada vez mais, numa relação de dependência. A gestão urbana desses espaços é complicada, pois há uma cultura de dependência do poder público municipal.

Algumas mudanças espaciais estão ocorrendo de forma muito rápida tanto na escala local quanto na regional e se acentuam dia a dia em decorrência da instalação de novos cursos superiores em outras cidades, como resultado da implantação de Instituições de Ensino Superior na região, através do ensino à distância e presencial; além da implantação de novas unidades de serviços ligados à saúde; assim como da abertura e/ou o fechamento de empresas comerciais atacadistas ou varejistas, entre outras. Porém, a centralidade de Vitória da Conquista se mantém como o maior centro urbano do Sudoeste da Bahia.

A mobilidade do trabalho faz gerar uma transferência da renda regional, sobretudo para Vitória da Conquista e esta tem contribuído para a produção do espaço urbano/regional da cidade, entretanto tem prejudicado os municípios do entorno que perdem renda desses trabalhadores mais qualificados, portanto, mas bem assalariados. Esta situação confirma a teoria do desenvolvimento desigual e combinado. Enquanto uma cidade cresce e se desenvolve, no seu entorno, várias delas fortalecem a estagnação e a precariedade de renda e de serviços.

### Referências bibliográficas

ARAÚJO, Ana Maria Matos. *Mobilidade Populacional na produção do espaço metropolitano regional: o caso de Fortaleza*. 2007. 373f. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão.

CANO, Wilson. *Introdução à economia: uma abordagem crítica*. São Paulo: editora UNESP, 1998.

CORRÊA, Roberto Lobato. Construindo o conceito de cidade média. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (Org). *Cidades Médias*. Espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

CORREA, Roberto Lobato. *Trajetórias Geográficas*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1997.

FERRAZ, Ana Emília de Quadros. *O espaço em movimento: o desvelar da rede nos processos sociotécnicos do sistema de saúde de Vitória da Conquista – Bahia*. 2009. 250f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão.

GAUDEMAR, J. *Mobilidade do trabalho e acumulação do capital*. Lisboa: Editorial Estampa, 1977.

GUSMÃO, Adriana David Ferreira. *Espaço Regional e Ensino Superior em Vitória da Conquista – BA*. 2009. 109f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão.

IBGE. *Censos Demográficos do Brasil – Bahia*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1940, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010.

ROSSO, Sadi Dal. *Mais trabalho! A intensificação do labor na sociedade contemporânea*. São Paulo: Boitempo, 2008.

SAMPAIO, Andrecksia Viana Oliveira Sampaio. *Mobilidade do trabalho e produção do espaço regional de Vitória da Conquista - Bahia*. 2013. 241f. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão.

SMITH, Neil. *Desenvolvimento Desigual*. Rio de Janeiro – RJ: Bertrand Brasil, 1988.